



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação – FE

De: Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa

Para: Conselho da Faculdade de Educação

Assunto: Parecer sobre a concessão de título de *Doutor Honoris Causa post mortem* ao educador Paulo Freire

Do Processo UnBDoc 101558/2011:

O presente parecer trata da análise da proposta de concessão do título de “Doutor Honoris Causa (*post mortem*)” da Universidade de Brasília (UnB) ao educador Paulo Freire, subscrito pelo Professor Dr. Erlando da Silva Rêses, coordenador do Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF da FE/UnB, em documento encaminhado à direção da FE em 22 de agosto de 2011.

O artigo 164 do Regimento Geral da UnB, frisa que a instituição pode atribuir títulos de “IV – Doutor Honoris Causa, a personalidade que se tenha distinguido pelo saber e/ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos”. No artigo 165, ainda do Regimento Geral da UnB, item III, diz-se que a concessão de título deverá ser baseada em proposta fundamentada. A Resolução do Conselho Universitário da UnB, de n. 003/87, em consonância com o artigo 164, do Regimento Geral da UnB, frisa que a outorga do título “Doutor Honoris Causa” afeta a toda comunidade universitária e implica em homenagem a personalidades que se destacam em áreas além daquelas estritamente acadêmicas, envolvendo julgamentos éticos e, embora não seja o título estritamente acadêmico, a natureza da instituição que o outorga o é. A resolução estabelece que a concessão do título de “Doutor Honoris Causa” deverá ser acompanhada de memorial justificativo e encaminhada, a critério do proponente, a Departamentos e/ou Conselhos Departamentais, contendo amplas informações bibliográficas sobre o indicado e destaque aos pontos particularmente relevantes para o título. O “memorial justificativo”, documento exigido pela Resolução supracitada, é apresentado no processo, cumprindo requisito formal à tramitação e análise no âmbito do Conselho da FE/UnB.

O memorial apresenta elementos da história de vida do educador Paulo Freire; a filosofia e pensamento do autor; títulos concedidos; homenagens e prêmios de cunho científico e cultural; produção científica e publicações. O memorial destaca entre outras informações que, “*Paulo Reglus Neves Freire, popularmente conhecido por Paulo Freire, nasceu em 21 de setembro de 1921 em Recife, no Estado de Pernambuco [...]. Paulo Freire foi alfabetizado no chão do quintal da sua casa, à sombra das mangueiras, como ele mesmo disse: ‘O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz’ (Freire e Guimarães 1982, p.14-15). [...] Oriundo de família de classe média sofre os efeitos da crise capitalista de 1929, tendo que se mudar para a Jaboatão dos Guararapes (a 18 km de Recife). Jaboatão foi de grande importância na vida de Paulo Freire. Foi lá que ele perdeu o pai aos treze anos de idade e conheceu o significado da pobreza. Nas peladas de campos de futebol desta cidade, Paulo Freire teve contato com os meninos das camadas sociais mais pobres, filhos de camponeses e de operários, e descobriu a linguagem popular. Os seus estudos foram interrompidos várias vezes por razões de ordem econômico-financeira. Depois de muita peleja, concluiu o curso secundário no Colégio Oswaldo Cruz em Recife/PE, onde obteve o seu primeiro emprego como professor de língua portuguesa, em 1941*”. **Continua o texto do**

memorial justificativo: *“Em 1943, com 22 anos, começou a estudar Direito na Faculdade de Direito do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e concluiu o curso em 1947. Embora tenha se formado em Direito, Freire apenas ensaiou ingressar na profissão de advogado, desistindo, logo em sua primeira causa: ‘Tratava-se de cobrar uma dívida. Depois de conversar com o devedor, um jovem dentista tímido e amedrontado, deixei-o ir em paz. Ele ficou feliz por eu ser advogado, e eu fiquei feliz por deixar de sê-lo’ (Gadotti, 1996)”*.

Paulo Freire trabalhou no SESI (Serviço Social da Indústria), onde conheceu a Educação de Adultos trabalhadores e obteve inspiração para o trabalho posterior de Alfabetização; lecionou Filosofia da Educação na Escola de Serviço Social, até meados de 1961; foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Recife, em 1952; em 1959 defende a tese “Educação e Atualidade Brasileira” e obtém o título de Doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Federal do Recife; de religião católica, trabalhou a partir de 1954 em várias paróquias do Recife com iniciativas populares, onde também organizou um projeto com clérigos e leigos da paróquia da "Casa Amarela" para o desenvolvimento de currículo e para a formação de professores; participou em 1958, no Rio de Janeiro, do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, ocasião em que propôs uma educação baseada no diálogo, que considerasse as características socioculturais das classes populares, estimulando sua participação consciente na realidade social (Paiva, 1987); em 1962 criou o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e foi o seu primeiro diretor, onde concebeu o chamado “Sistema Paulo Freire” constituído de cinco etapas: 1. Alfabetização infantil; 2. Alfabetização de Jovens e Adultos; 3. Ciclo primário; 4. Extensão cultural, por meio de um Instituto de Ciências do Homem; 5. Centro de Estudos Internacionais. No início dos anos 60 engajou-se nos movimentos de educação popular, entre eles o Movimento de Cultura Popular (MCP), onde desenvolveu o seu sistema de educação com dedicação no campo da educação de adultos em áreas proletárias, por meio dos chamados Círculos de Cultura; Paulo Freire também contribuiu na Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, desenvolvida pelo prefeito de Natal (RN), Djalma Maranhão, e na campanha de Alfabetização de Angicos (RN), tendo alfabetizado 300 trabalhadores rurais em 45 dias; em 1963, ele cria as bases do Programa Nacional de Alfabetização, do Governo João Goulart, instituído pelo Decreto nº 53.465 de 21/01/64 e revogado pelo Decreto nº 53.886, em 14/04/64; o golpe militar de 1964 extingue o Programa Nacional de Alfabetização e Paulo Freire é preso em Recife, por cerca de 70 dias. Em setembro de 1964, ele recebe asilo político na Embaixada da Bolívia, no Rio de Janeiro, e em novembro do mesmo ano segue para o Chile; no Chile escreveu dois de seus livros mais conhecidos “Educação como Prática da Liberdade” (1965) e “Pedagogia do Oprimido” (1968); depois de viver até 1969 naquele país foi convidado a lecionar na Universidade de Harvard nos Estados Unidos quando se muda para Cambridge, Massachussetts; em 1970 é convidado para trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra na Suíça. É quando ganha projeção mundial e passa a “andarilhar” pelos cinco continentes; em 1971 funda, com outros exilados, o Instituto de Ação Cultural (IDAC), cujo objetivo era prestar serviços educativos, especialmente aos países do chamado Terceiro Mundo que lutavam por sua independência; após 16 anos de exílio Paulo Freire pôde retornar ao Brasil depois de conseguir o passaporte por meio de um mandado de segurança e com a anistia política; em 1980 regressa definitivamente ao país com a intenção de reassumir suas funções na Universidade de Pernambuco, mas ainda havia restrições; lecionou no Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, posteriormente na Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP); em 1982 publica “A importância do ato de ler”, livro que mereceu, em julho de 1990, o “Diploma de Mérito Internacional”, concedido pela “International Reading Association”, na Suécia; em 1983 participa da Fundação Vereda – Centro de Estudos em Educação, em São Paulo, cujo objetivo era desenvolver pesquisas, prestar assessoria e atuar na formação de professores dedicados à prática da educação popular; em 1986 recebe o Prêmio da Educação para a Paz, da UNESCO; em janeiro de 1989 recebe o convite da prefeita eleita da cidade de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luiza Erundina, para exercer o cargo de secretário municipal da Educação. Dentre as marcas de sua passagem pela secretaria municipal de Educação está a criação do MOVA-SP (Movimento de Alfabetização da Cidade de São Paulo), programa criado em parceria com os movimentos sociais e populares. No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” e em 2 de maio de 1997 morre um dos maiores educadores de todos os tempos.

O memorial destaca vários pensamentos de Freire, marcas da sua orientação filosófica, educacional e política. O memorial cita que Paulo Freire recebeu títulos de doutor *honoris causa* na Bélgica, Bolívia, El Salvador, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia, Suíça e títulos de emérito no Brasil e Estados Unidos. Títulos de cidadão honorário, homenagens e prêmios de cunho científico e cultural, prêmios de reconhecimento fraterno. Por candidatura proposta pela Universidade de Brasília, Paulo Freire recebeu o prêmio “Andres Bello”, da Organização dos Estados Americanos OEA como Educador do Continente de 1992, em 17 de novembro de 1992, em Washington D.C., USA. Também, entre os vários recebidos, aqueles com referência à Educação para a Paz (Prêmio UNESCO, Paris, 1986). Vale frisar que o educador Paulo Freire esteve na cidade do Gama (DF) em círculo de cultura (1963); encontro com professores e estudantes na UnB (1981); palestra para estudantes de mestrado em educação (1985); conselheiro do Conselho Superior da FUB (1987/88); palestra na Semana Universitária (1990); o Centro Acadêmico de Pedagogia da UnB tem o nome de uma das suas obras mais conhecidas (Pedagogia do Oprimido)¹.

Mais de setenta livros, publicados individualmente e em co-autoria, no Brasil e no exterior, são listados no memorial como resultado da produção científica do educador Paulo Freire. Coletâneas de textos e artigos também são citadas no memorial.

Conclusão: Cumpre dizer inicialmente que a proposição do título de doutor *honoris causa post mortem* é apresentada pelo Prof. Dr. Erlando da Silva Reses (FE/UnB), coordenador do Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF da FE/UnB, em tempo e espaço histórico oportuno, tendo em vista o tema da Semana Universitária da UnB de 2011: “90 Anos de Paulo Freire: um marco para a reflexão sobre os rumos da Universidade Brasileira”. Esse aspecto, extrínseco à análise formal da proposta, sinaliza o reconhecimento do legado histórico, social, político, cultural e acadêmico do educador Paulo Freire no cenário nacional e internacional. Aliás, como supracitado, no plano internacional, por iniciativa da UnB, Paulo Freire recebeu o prêmio “Andres Bello”, da Organização dos Estados Americanos OEA como Educador do Continente de 1992. Do ponto de vista intrínseco à análise formal e de mérito da proposta, como prescreve a Resolução n. 003/87, o processo atende e destaca as amplas informações bibliográficas sobre o indicado e destaque aos pontos particularmente relevantes para o título. Recomendo ao proponente que anexe ao processo informações sobre o Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de

¹Informação citada no memorando da fl. 2 do processo.

Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF, esclarecendo a sua natureza, objetivos, atividades, entre outras informações relevantes, no âmbito da FE/UnB. A análise documental identifica claramente e de forma precisa a produção do educador Paulo Freire, seus títulos e a sua contribuição ao campo educacional. A contribuição do educador Paulo Freire não se restringe ao campo da formação em Pedagogia, amplificando-se à formação de inúmeros professores(as) e educadores(as) populares do Brasil e mundo a fora. Paulo Freire, conforme escrito no memorial justificativo, ao tempo que esteve na cidade de Ceilândia (DF), em 30 de agosto de 1996, por ocasião de conferência e homenagem recebida na instalação do I Fórum Regional de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovida pelo GDF (Frente Brasília Popular) e Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE), assim declarou:

O diploma deve dizer: Paulo, meu camarada, você andou brigando, andou lutando, andou fazendo uma coisa com outros Paulos, com outras Marias... E essas coisas sempre disseram respeito a nós. Nós agora, aqui em Ceilândia, damos a você um diploma que não é igualzinho ao doutoramento da universidade, mas que tem a mesma significação, porque é o testemunho nosso de que você faz uns trechos certos. É isso que eu sinto hoje, aqui nessa noite! E outra coisa que eu gostaria de dizer a vocês, prá terminar. É que eu estou absolutamente convencido, e sempre estive desde a minha mocidade, de que nunca fazemos as coisas sozinhos! O que coube a mim..., talvez mais do que a outras pessoas, foi ter visto, foi ter imaginado, foi ter sonhado claramente com umas coisas que nem todos estavam vendo, ou com o que nem todos estavam sonhando, mas que se não tivesse havido a solidariedade de uma quantidade enorme e crescente de gente que confia em si mesmo, de gente que quer assumir um papel sério na história da vida política deste país, se não houvesse gente assim - gente como vocês desta cidade - evidentemente que Paulo Freire estaria esquecido, ou seria convertido a um verbete de enciclopédia; e eu me sinto mais do que um verbete de enciclopédia, eu me sinto gente como vocês, cheio de esperança..., e convencido de que, possa até eu não ver este país mudado, mas não tenho dúvida nenhuma de que terei contribuído com um mínimo para a mudança desse país, obrigado.

Pelo exposto, aos 90 Anos de Paulo Freire, manifesto ao Conselho da Faculdade de Educação – FE/UnB parecer favorável ao título de doutor *honoris causa post mortem* a esse educador.

Brasília, 25 de agosto de 2011.

Prof.Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa
Faculdade de Educação/UnB